

# VIAGENS DE AMÍLCAR CABRAL (1956-1973)

POR AURORA ALMADA E SANTOS (IHC/IN2PAST)

O presente mapa identifica as viagens realizadas por Amílcar Cabral no âmbito da sua atividade política contra o colonialismo português. A informação constante do mapa resulta da compilação de dados apurados por autores como Mustafah Dhada, Julião Soares Sousa, Tor Sellström, Piero Gleijeses, Natalia Telepneva, Víctor Barros, entre outros. O trabalho desses autores foi confrontado com algumas fontes, de forma a obter um quadro o mais completo possível das viagens efetuadas por Amílcar Cabral.

O mapa engloba as deslocações de Cabral a partir de 1956, quando as suas viagens a Angola por razões profissionais conduziram ao envolvimento em atividades políticas, nomeadamente na fundação do Partido da Luta Unida dos Africanos de Angola (PLUAA). Foram elencadas as viagens efetuadas até janeiro de 1973, nas vésperas do seu assassinato, que teve lugar a 20 desse mês. Além de indicar os países de destino, o mapa assinala também as escalas (como nos casos de Argel, Dakar, Cairo, Roma ou Genebra), que por vezes duravam vários dias e serviam para a realização de contactos, entrevistas e conferências de imprensa.

Não foram incluídas as primeiras viagens de Amílcar Cabral a Cabo Verde (1929, 1932, 1949 e 1952), Portugal (1945 e 1955) e Guiné (1952). Embora tivessem contribuído para que Cabral adquirisse conhecimento sobre a realidade desses territórios e para

a sua formação política, tiveram, antes de mais, motivações familiares ou profissionais. Do mesmo modo, não constam as viagens efetuadas às áreas libertadas da Guiné, cujo número ainda não reúne consenso entre os investigadores.

Para o período entre 1956-1973, não foram incluídas algumas viagens no mapa por falta de confirmação da sua realização ou por existirem dados contraditórios acerca das mesmas. Por outro lado, para certas viagens, os dados estão incompletos, apesar dos esforços desenvolvidos para se obter o máximo de elementos. Em alguns casos, sabemos o ano em que Amílcar Cabral efetuou uma determinada deslocação, faltando informações quanto aos dias e aos meses do ano em que o fez. Por vezes, temos unicamente as datas do início ou do fim das viagens, sem que tenha sido possível apurar a duração das mesmas.

Na maior parte dos casos conseguiu-se determinar as motivações que estiveram por detrás das deslocações de Cabral. Não obstante tais limitações, e o facto de estar incompleto, o mapa fornece um importante contributo para conhecermos as redes criadas por Amílcar Cabral e que o envolveram. Espera-se que no futuro surjam mais dados que possam complementar ou corrigir a informação que de momento se apresenta.